



# **PESSOAS PLANTAS**

na Comunidade  
Quilombola

# **SANTA CRUZ**

P475

Pessoas e plantas na comunidade quilombola:  
Santa Cruz / Sofia Zank...[et al.] ;  
Ilustrações Júlia Locatelli, Gabriela  
Orofino. - Florianópolis : ECOHE/UFSC, 2017.  
36 p. : il. - (Pessoas e plantas na  
comunidade quilombola)

ISBN: 978-85-64093-80-5

ISBN: 978-85-64093-77-5 (coleção)

1. Etnobotânica. 2. Conhecimento  
tradicional associado. 3. Quilombolas -  
Conservação. I. Zank, Sofia.

CDU: 397:581

A detailed botanical illustration in shades of green and yellow, featuring various plants, leaves, and flowers. The background is a light green color. The illustration includes large, serrated leaves, smaller leaves with prominent veins, and several flowers, some with yellow centers and white petals. There are also clusters of small, round fruits or berries. The overall style is that of a scientific or educational botanical drawing.

# **PESSOAS & PLANTAS**

na comunidade  
quilombola

# **SANTA CRUZ**

# APRESENTAÇÃO

Fazemos parte do Laboratório de Ecologia Humana e Etnobotânica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e desenvolvemos pesquisas etnobotânicas com povos e comunidades tradicionais de Santa Catarina. Através da realização de nossas pesquisas, buscamos colaborar para a valorização dos conhecimentos e práticas tradicionais, e para o fortalecimento da identidade cultural destes grupos.

A diversidade de povos e comunidades tradicionais no Brasil é grandiosa, assim como seus saberes, crenças e costumes, dentre outros elementos que compõem nossa riqueza cultural. Quebradeiras de coco, ribeirinhos, extrativistas, pescadores artesanais, indígenas e quilombolas, são alguns dos segmentos que compõem a raiz da identidade nacional.

A Comunidade Quilombola de Santa Cruz, localizada em Paulo Lopes, é uma comunidade tradicional que possui diversos saberes associados ao mundo natural, conhecendo e utilizando a biodiversidade, e transmitindo esses conhecimentos ao longo de gerações.



## ETNOBOTÂNICA

pode ser entendido como o estudo das relações dinâmicas entre pessoas e plantas, junto a diferentes grupos culturais.



## POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

são grupos que se reconhecem como culturalmente diferenciados. Com formas próprias de se organizarem socialmente, de ocuparem o território e de usarem recursos da natureza.

(Adaptação do Decreto Federal N°6.040 de 7 de fevereiro de 2000).

Entre os anos de 2013 e 2014 nós pesquisamos os conhecimentos sobre plantas dos moradores da Santa Cruz. Foram feitas duas pesquisas de mestrado e uma de doutorado, que buscaram analisar: a *riqueza de plantas* conhecidas e manejadas pelos moradores da Santa Cruz; a importância dos *quintais* para a *conservação da agrobiodiversidade*; as percepções sobre o *território quilombola*; a percepção sobre *interações ecológicas* entre plantas e animais; a importância cultural das plantas; a percepção dos *benefícios da natureza* para a saúde humana; as *plantas medicinais* usadas pela comunidade; e a importância do *território* para a *identidade cultural* e para a *saúde* desta comunidade.

Este informativo é uma forma de retornar parte dos resultados de nossas pesquisas para a comunidade de Santa Cruz e de colaborar para a valorização e divulgação dos *conhecimentos quilombolas*, bem como para a *luta desta comunidade por seus direitos*.



## QUEM SOMOS

Nós somos a *Julia Ávila*, *Kênia Maria de Oliveira Valadares* e *Sofia Zank*, alunas de pós-graduação do curso de Ecologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Nós desenvolvemos nossas pesquisas nas comunidades Quilombolas do *Morro do Fortunato*, *Aldeia e Santa Cruz* e fomos orientadas pela professora *Natalia Hanazaki*, que coordena o laboratório de Ecologia Humana e Etnobotânica da UFSC.

# A COMUNIDADE QUILOMBOLA SANTA CRUZ



Em 2014 a comunidade *Santa Cruz*, também conhecida como *Toca*, tinha aproximadamente 128 habitantes, que mantêm relações de parentesco e vivem num bairro próximo da cidade de *Paulo Lopes*.

Historicamente, os moradores praticavam agricultura de subsistência e, mais recentemente, trabalhos externos na cidade para garantir sua renda mensal, uma vez que a atividade agrícola era sazonal. Seus cultivos predominantes eram *mandioca*, *milho*, *feijão*, *arroz* e *amendoim*. No passado a comunidade era essencialmente rural, sem estradas e com poucas casas.



## O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Em uma reunião com a comunidade nós apresentamos o projeto de pesquisa e pedimos autorização para a realização da mesma. Após a autorização da comunidade, nós solicitamos as autorizações aos órgãos governamentais responsáveis por autorizar pesquisas com pessoas e também pesquisas de “acesso a conhecimento tradicional associado ao patrimônio genético”, que se refere ao uso e manejo da biodiversidade feito por Povos e Comunidades tradicionais.



# ACESSO AO PATRIMÔNIO GENÉTICO E AO CONHECIMENTO TRADICIONAL ASSOCIADO

Os Povos e Comunidades Tradicionais detêm muitos conhecimentos sobre o uso e manejo da biodiversidade (recursos genéticos). Estes conhecimentos fazem parte da identidade destes grupos e garantem a sua sobrevivência. Por outro lado, cada vez mais indústrias e pesquisadores estão interessados neste conhecimento para o desenvolvimento de produtos, como remédios e cosméticos.

No Brasil a Lei nº 13.123/2015 trata sobre a proteção e o acesso ao patrimônio genético, ao conhecimento tradicional a ele associado, e sobre a repartição de benefícios econômicos provenientes do acesso. Esta Lei, dentre outras coisas, diz que as populações indígenas e as comunidades tradicionais têm autonomia para decidir sobre seus conhecimentos e práticas relacionadas ao patrimônio genético, que são os recursos naturais que possuem potencialidade para o desenvolvimento de novos produtos.

Por isso, o Consentimento Prévio Informado é um importante instrumento que permite que estes Povos e Comunidades Tradicionais, segundo seus usos, costumes, tradições ou protocolos comunitários, autorizem terceiros a utilizarem seus conhecimentos. Além disso, estes Povos e Comunidades possuem o direito de repartição justa e equitativa dos benefícios provenientes da exploração econômica dos produtos oriundos do conhecimento tradicional associado à biodiversidade.





Nós realizamos *entrevistas* com todos os *moradores maiores de 18 anos*, que estavam dispostos a participar da pesquisa. Ao total foram entrevistados *56 moradores* da comunidade Santa Cruz. Também realizamos *oficinas participativas*, para levantamento de *dados históricos* e para *mapeamento* de benefícios do ambiente para a comunidade e visitas aos quintais, matas e outras áreas para a coleta de plantas. As amostras de *plantas* coletadas foram levadas para a universidade para a identificação botânica.





## CONHECIMENTO QUILOMBOLA SOBRE PLANTAS

Através das entrevistas identificamos 144 plantas, sendo 91% delas usadas atualmente pela comunidade. Os outros 9% são plantas conhecidas, mas que atualmente não são usadas. Isso nos mostra como o saber sobre as plantas é extenso e como estes recursos são importantes para os moradores da Santa Cruz, inclusive nos dias de hoje.

A maior parte das citações foi referente a plantas alimentícias, seguidas das medicinais. A mandioca, a banana, a couve, alface e a laranja foram as principais citações.

Outra coisa muito importante é que a maioria dessas plantas, que são usadas e/ou conhecidas, são cultivadas (47%). Isso nos mostra como é importante os moradores terem acesso à terra para realizarem o manejo tradicional das plantas para diversos fins, como: alimentícias, medicinais, ornamentais, ritualísticas, de artesanato, madeireiras, dentre outros.





## PLANTAS EXÓTICAS

são plantas originárias de outros países ou regiões. A banana, por exemplo, é originária da Ásia, sendo uma planta exótica do Brasil.



Muitas dessas plantas são *plantas exóticas* (85%), existindo nessa região, por exemplo, devido às atividades de plantio dos moradores da Santa Cruz ou das pessoas que viveram nessas terras há bastante tempo.

A maioria das plantas conhecidas e/ou usadas está nos *quintais* (43%). Uma parte dessas plantas é obtida nos quintais dos vizinhos, mostrando como a *troca de plantas entre os moradores é algo comum e importante*.

Mesmo assim, foi relatado pelos moradores, que *antigamente o cultivo de plantas era ainda maior* e, com o tempo, ao começarem a trabalhar em *empregos na cidade*, começaram a ter dificuldade de conseguir *tempo para continuar plantando*. As áreas de *mata*, que foram muito exploradas na região, também diminuíram ao longo do tempo. Porém, como veremos melhor na próxima página, a *agrobiodiversidade local é grande*.

## AGROBIODIVERSIDADE

é a parte agrícola da biodiversidade. Ela é formada pelas plantas que são de interesse para as pessoas e, por isso, são cultivadas. Assim, inclui espécies usadas como alimentícias, ornamentais, medicinais, dentre muitos outros usos. Fonte: Embrapa ([http://ccw.sct.embrapa.br/?pg=bloguinho\\_default&codigo=149](http://ccw.sct.embrapa.br/?pg=bloguinho_default&codigo=149))

[http://ccw.sct.embrapa.br/?pg=bloguinho\\_default&codigo=149](http://ccw.sct.embrapa.br/?pg=bloguinho_default&codigo=149)





# QUINTAIS QUILOMBOLAS E SUA IMPORTÂNCIA NA CONSERVAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE

Na Santa Cruz os quintais têm em média 419 m<sup>2</sup> e variam em torno de 155 m<sup>2</sup> para mais ou para menos.

Ao estudarmos os quintais da comunidade foram identificadas 161 espécies de plantas. Na maioria dos quintais há plantas espontâneas, como o picão e gramíneas, além de plantas alimentícias cultivadas, como a banana e a goiaba.

As plantas encontradas em maior quantidade nos quintais foram: a cana-de-açúcar, a banana, o cordão-de-São-Francisco, a mandioca, o taiá, a comigo-ninguém-pode e a espada-de-São-Jorge.

Tanto na Santa Cruz como no Morro do Fortunato e na Aldeia os quintais contêm muitas espécies úteis, principalmente plantas alimentícias e medicinais, aumentando a segurança alimentar, contribuindo na saúde e autonomia das pessoas que moram nas comunidades.





## QUAIS FATORES MAIS CONTRIBUEM PARA OS SABERES E USOS DAS PLANTAS?



Na nossa pesquisa, identificamos a idade e a quantidade de espécies que a pessoa tem no quintal como os fatores que mais influenciam no conhecimento sobre as plantas, ou seja, quanto mais idade tem a pessoa e mais plantas ela tem nos quintais, mais ela tende a conhecer e usar as plantas.

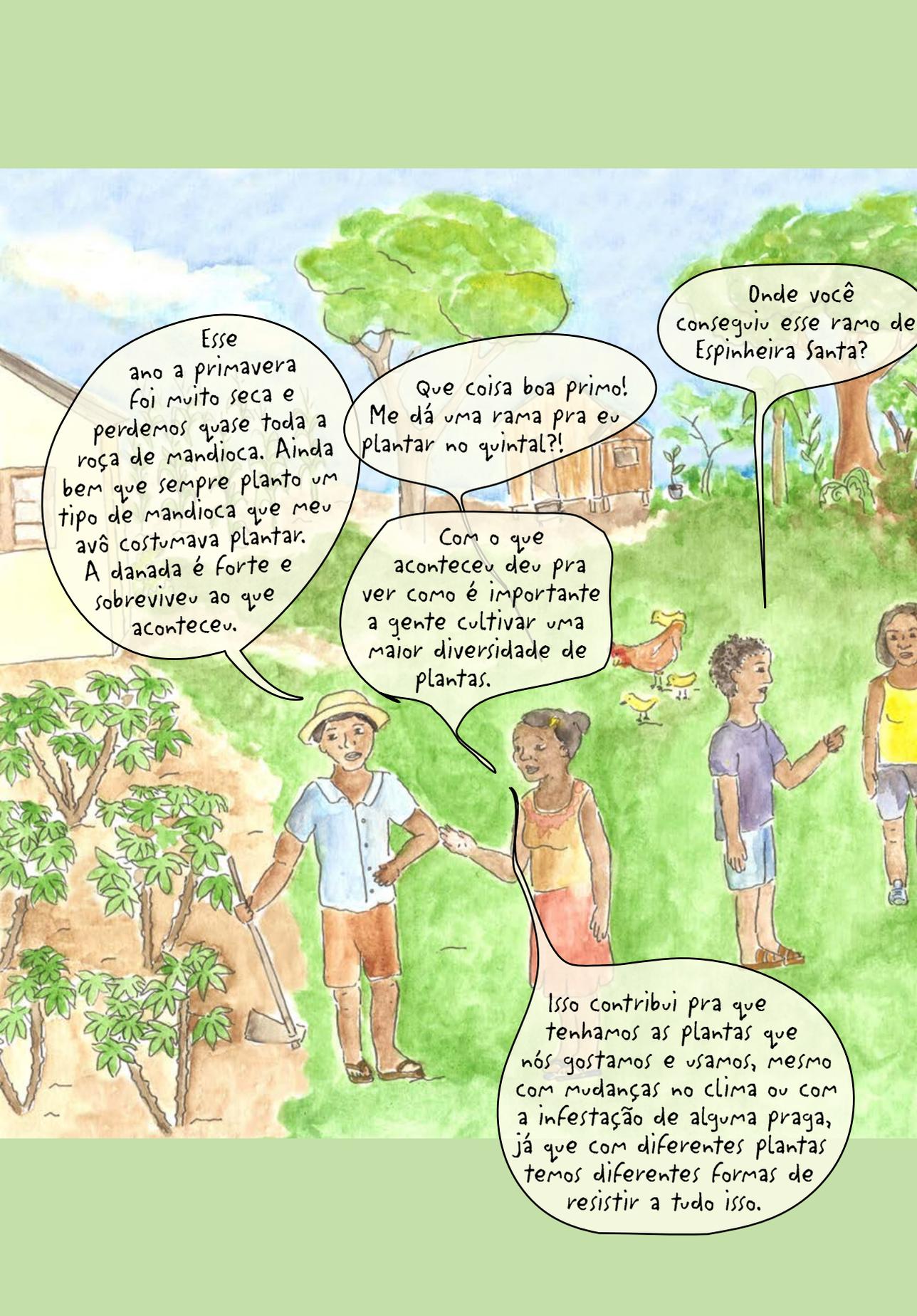


Dessa forma fica clara a importância de valorizar o saber dos mais velhos, de haver troca de informações entre os mais novos e mais velhos, bem como de cultivar e manejar as plantas nos quintais para perpetuação de saberes e práticas locais, algo que a própria comunidade tem interesse em manter.



Alimentos sem agrotóxicos e medicamentos naturais foram muito valorizados pelos moradores da Santa Cruz ao longo das conversas que tivemos, onde muitos relataram preferir esses produtos por terem maior qualidade.

Diversos estudos confirmam que os agrotóxicos geram graves riscos à saúde, como má formação em fetos, depressão, câncer. Além disso, também tem os problemas ambientais, como contaminação do solo, rios e mares e dos lençóis freáticos, que são locais onde a água fica armazenada embaixo da terra. As opiniões dos moradores confirmam que cuidar desses ambientes é garantir qualidade de vida para as pessoas que vivem na comunidade atualmente e para as futuras gerações que aqui viverão. Essa forma de cultivo dos alimentos tem sido valorizada no mundo todo: sem venenos e remédios, usando adubos orgânicos (provenientes de esterco e compostagem de alimentos), plantando vários cultivos em uma mesma área e com sementes que algumas vezes são usadas há muitas gerações, passadas de pai para filho. É muito importante que essas práticas sejam cada vez mais valorizadas, pois já diziam os saberes dos mais antigos que elas são melhores para quem planta, quem come e para o meio ambiente como um todo!



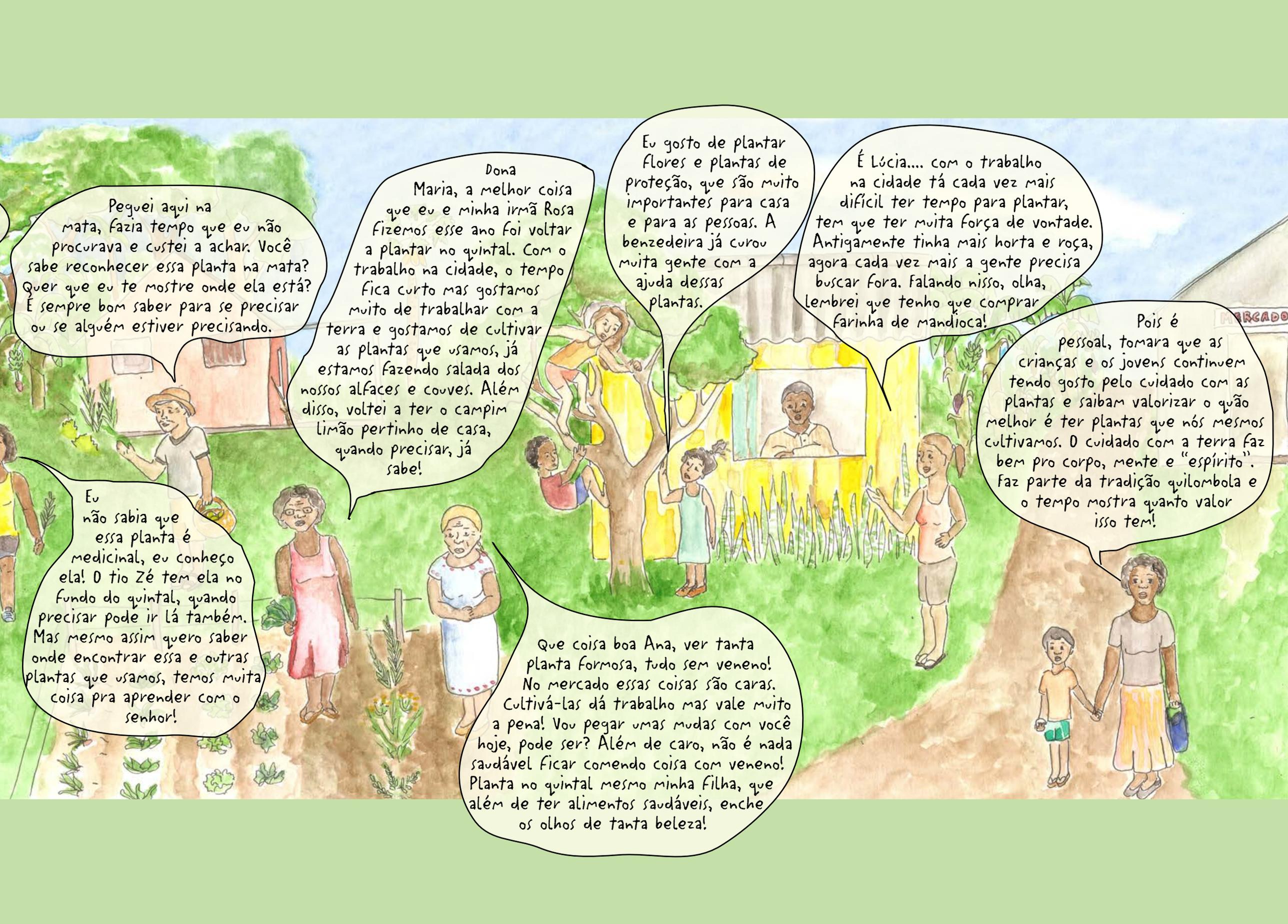
Esse ano a primavera foi muito seca e perdemos quase toda a roça de mandioca. Ainda bem que sempre planto um tipo de mandioca que meu avô costumava plantar. A danada é forte e sobreviveu ao que aconteceu.

Que coisa boa primo! Me dá uma rama pra eu plantar no quintal?!

Com o que aconteceu deu pra ver como é importante a gente cultivar uma maior diversidade de plantas.

Onde você conseguiu esse ramo de Espinheira Santa?

Isso contribui pra que tenhamos as plantas que nós gostamos e usamos, mesmo com mudanças no clima ou com a infestação de alguma praga, já que com diferentes plantas temos diferentes formas de resistir a tudo isso.



Peguei aqui na mata, fazia tempo que eu não procurava e custei a achar. Você sabe reconhecer essa planta na mata? Quer que eu te mostre onde ela está? É sempre bom saber para se precisar ou se alguém estiver precisando.

Eu não sabia que essa planta é medicinal, eu conheço ela! O tio Zé tem ela no fundo do quintal, quando precisar pode ir lá também. Mas mesmo assim quero saber onde encontrar essa e outras plantas que usamos, temos muita coisa pra aprender com o senhor!

Dona Maria, a melhor coisa que eu e minha irmã Rosa fizemos esse ano foi voltar a plantar no quintal. Com o trabalho na cidade, o tempo fica curto mas gostamos muito de trabalhar com a terra e gostamos de cultivar as plantas que usamos, já estamos fazendo salada dos nossos alfaces e couves. Além disso, voltei a ter o campim limão pertinho de casa, quando precisar, já sabe!

Eu gosto de plantar flores e plantas de proteção, que são muito importantes para casa e para as pessoas. A benzedeira já curou muita gente com a ajuda dessas plantas.

É Lúcia... com o trabalho na cidade tá cada vez mais difícil ter tempo para plantar, tem que ter muita força de vontade. Antigamente tinha mais horta e roça, agora cada vez mais a gente precisa buscar fora. falando nisso, olha, lembrei que tenho que comprar farinha de mandioca!

Pois é pessoal, tomara que as crianças e os jovens continuem tendo gosto pelo cuidado com as plantas e saibam valorizar o quão melhor é ter plantas que nós mesmos cultivamos. O cuidado com a terra faz bem pro corpo, mente e "espírito". faz parte da tradição quilombola e o tempo mostra quanto valor isso tem!

Que coisa boa Ana, ver tanta planta formosa, tudo sem veneno! No mercado essas coisas são caras. Cultivá-las dá trabalho mas vale muito a pena! Vou pegar umas mudas com você hoje, pode ser? Além de caro, não é nada saudável ficar comendo coisa com veneno! Planta no quintal mesmo minha filha, que além de ter alimentos saudáveis, enche os olhos de tanta beleza!

## RELAÇÕES ENTRE PLANTAS

Através das entrevistas também aprendemos sobre várias *relações entre as plantas, seja com outras plantas ou com animais, como aves, insetos e mamíferos, além de aranhas, moluscos e répteis. Nós chamamos essas relações de interações ecológicas e isso nos ajudou a conhecer os papéis ecológicos das plantas.*

Na Santa Cruz, muitas pessoas reconheceram interações ecológicas nas plantas citadas (aproximadamente 80% dos entrevistados), *para mais da metade das plantas.* A maioria dessas plantas é cultivada no território da comunidade, o que nos permitiu compreender que *o contato com as plantas é muito importante para perceber o que acontece com elas: com quais plantas elas se dão bem, ou com quais não dão certo; quais animais visitam estas plantas e o que eles fazem.*

Alguns exemplos dessas interações são:

### Polinização

quando o animal usa o néctar da flor de uma planta e carrega o pólen para outras plantas

### Inquilinismo

quando o animal se abriga na planta, fazendo ninho ou simplesmente pousando ou subindo na planta

### Herbivoria

quando o animal vem e come a planta toda ou uma parte dela

### Amensalismo

quando o animal não se aproxima da planta porque ela geralmente é venenosa ou tem cheiro forte, que espanta

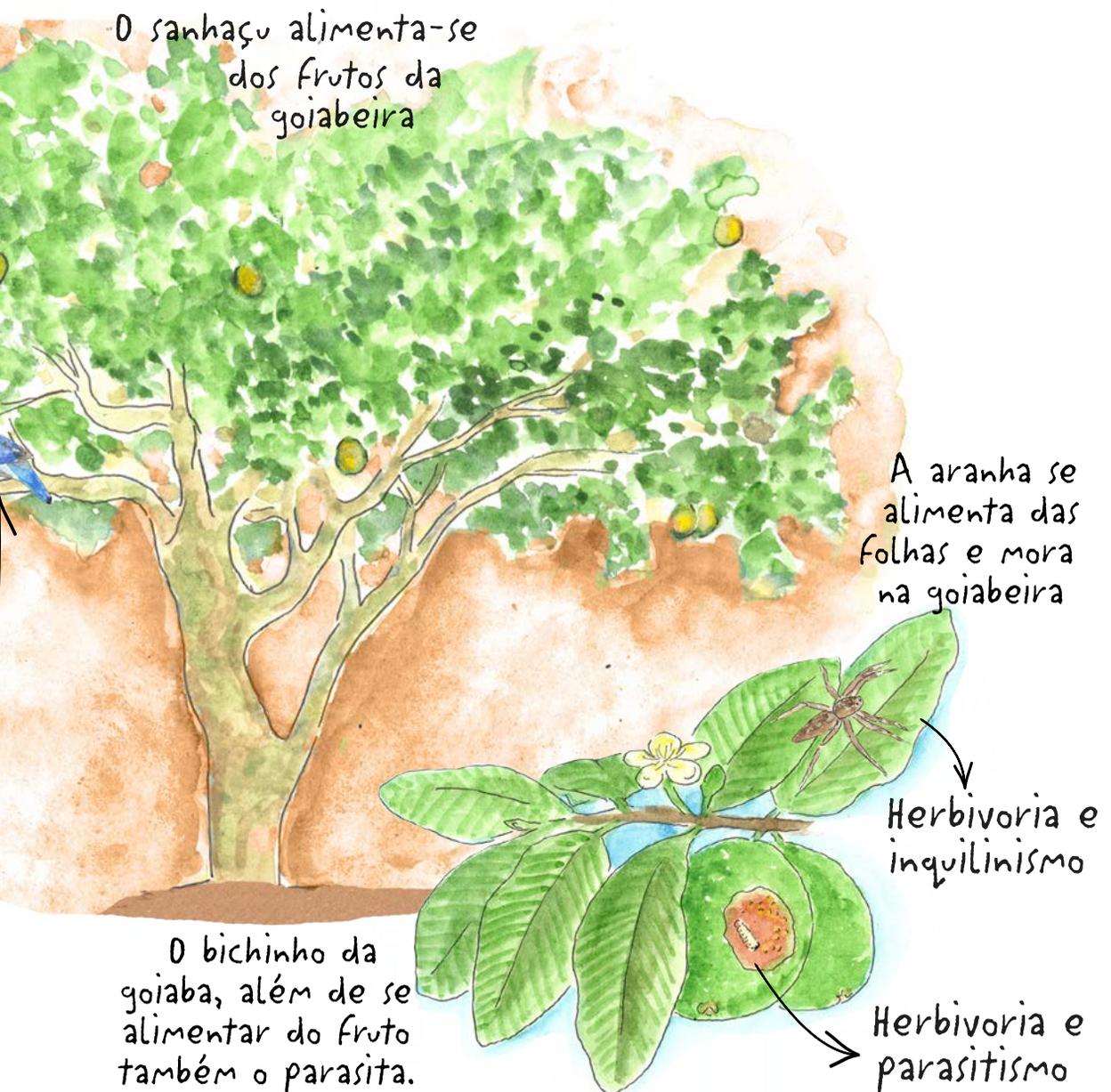
### Dispersão

quando o animal espalha sementes da planta

### Parasitismo

quando o animal usa a seiva da planta, muitas vezes causando doenças





Neste estudo, os **PAPÉIS ECOLÓGICOS DAS PLANTAS** foram definidos a partir das impressões dos entrevistados sobre as interações ecológicas percebidas entre as plantas conhecidas e outras plantas e animais. Desta forma, as percepções de papéis ecológicos incluem: plantas-fonte de alimento para animais silvestres, domésticos e para humanos; plantas hospedeiras que servem como abrigo, suporte e berçário para animais e plantas; plantas competidoras por espaço, luz, e nutrientes; e plantas que facilitam outras plantas.

Algumas falas dos entrevistados ilustram estas interações ecológicas de forma bem clara. Por exemplo, o Dinho (Lorivaldo Felipe), contou que na figueira o “gambá faz ninho no oco, mora lá dentro” e também que no coqueiro, “pica-pau e gavião fazem ninho”. E o Seu Nilzo Felipe, disse que na arruda “bicho nenhum não chega perto, por causa do cheiro”.

## Herbivoria

A gralha, a  
galinha e o ouriço  
se alimentam do  
milho





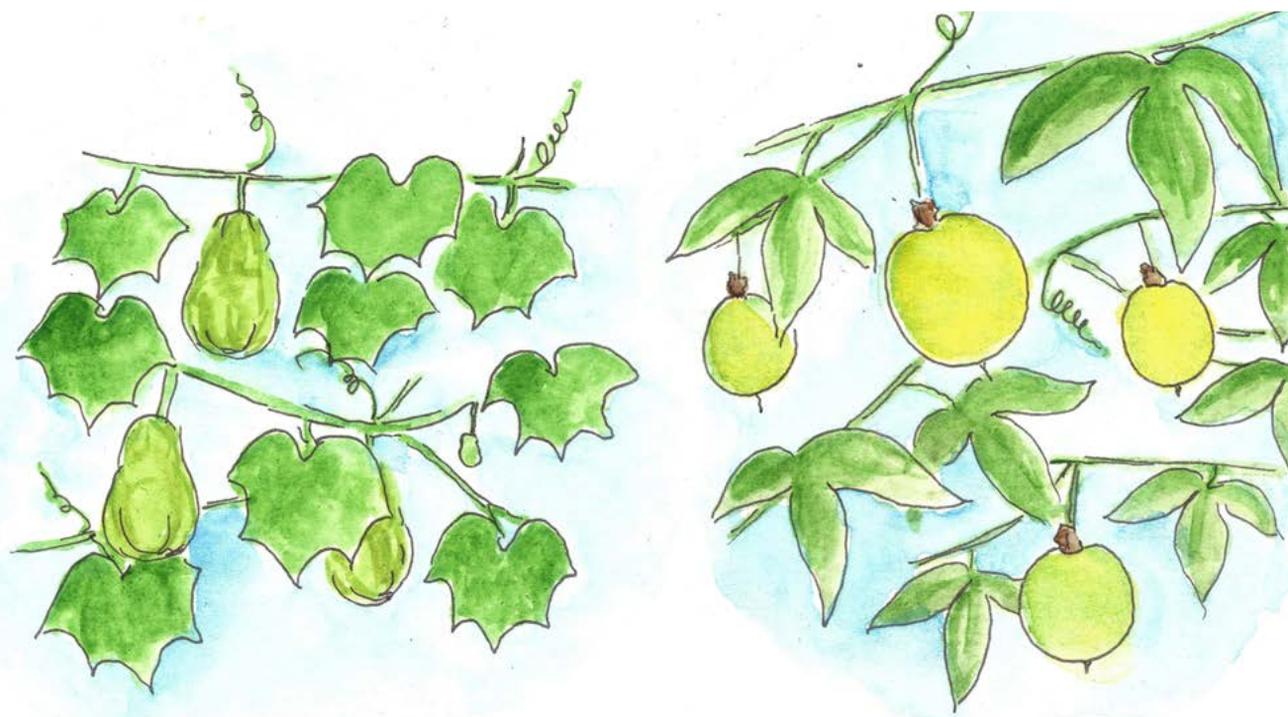
Muitas aves, como os tucanos, vão nas palmeiras comer seus frutos.



Há animais que prejudicam as outras plantas, como o pulgão, que ataca a couve.

As plantas também interagem com outras plantas, e essas interações são percebidas pelas pessoas que entrevistamos. Por exemplo, quando as plantas não se dão bem juntas dizemos que está acontecendo competição, quando uma planta suga a seiva da outra dizemos que está ocorrendo o parasitismo, quando uma planta se apoia na outra ocorre o inquilinismo e quando uma planta ajuda a outra dizemos que está acontecendo uma facilitação.

Por exemplo, Dona Elisiane disse que “Chuchu não pode plantar perto do maracujá, pois as duas são trepadeiras, dá baraço”. Seu Nilzo também observou que o feijão “planta junto com o milho”, para aproveitar o espaço.



Não se deve plantar chuchu perto de maracujá pois eles competem um com o outro e dão baraço.



É recomendado plantar a cana-cidreira a pelo menos 1,5m de distância de outra planta da mesma espécie pois elas competem entre si.



As percepções sobre as interações ecológicas são decorrentes do contato das pessoas com o meio natural, pois as pessoas utilizam as matas e também plantam nos quintais e roças. Estas áreas de manejo da biodiversidade local possibilitaram uma visão mais ampliada sobre a ecologia dos animais e plantas ali presentes e sobre a forma como eles se relacionam.

Esta proximidade oportuniza mais observações da natureza, o que propicia um conhecimento sobre as interações ecológicas, bem como os papéis desses organismos no meio ambiente.

# PAPÉIS CULTURAIS DAS PLANTAS

Além dos papéis ecológicos das plantas, neste estudo, consideramos várias características para definir os seus papéis culturais, como a quantidade de usos empregados à planta, a presença da planta no território da comunidade, e histórias relacionadas à planta. A partir das respostas dos entrevistados, percebemos que as plantas mais importantes cumpriam duas importantes funções para a comunidade: o fato de serem plantas alimentícias e/ou medicinais. Elas também são muito cultivadas nos quintais da comunidade: laranja, mandioca e aipim, banana, goiaba, erva-cidreira, alface, limão, guiné, arruda, fruta-do-conde, alecrim e bergamota.

Importância cultural  
das plantas  
alimentícias e medicinais



Banana



Laranja



Erva-  
cidreira



Alface



Alecrim

Essas plantas são muito importantes para a cultura quilombola, servindo principalmente para uso medicinal e alimentício.

Tais espécies são reconhecidas, nomeadas, utilizadas e manejadas pelos quilombolas, com amplo uso no passado e na atualidade, demonstrando o domínio cultural da comunidade no que diz



respeito à importância das plantas, com foco nos quintais, que são os centros locais de agrobiodiversidade e sistemas sustentáveis de manejo dos quilombolas. A importância destas espécies se destaca com papéis culturais relevantes na composição de um ambiente sócio-biodiverso, onde se destacam as práticas tradicionais de cultivo.

## Para refletir...

A identificação de um conjunto de **PLANTAS DE MAIOR IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA E CULTURAL** pode contribuir para o desenvolvimento local. Os Quilombolas desejam manter e também resgatar práticas tradicionais de cultivo e uso de plantas que são ecológica e culturalmente importantes.

Assegurar as práticas tradicionais relacionadas às plantas ecológica e culturalmente relevantes é fundamental, pois elas contribuem para a promoção da adaptabilidade dos modos de vida da comunidade. Atuam também no sentido de propiciar condições para que o Território Quilombola, que inclui ambiente e pessoas, absorva os distúrbios e mantenham suas funções essenciais.

Além disso, conservar espécies importantes nos sentidos cultural e ecológico, também beneficia outras formas de vida, pois todas elas se relacionam no ambiente. Considerando a dimensão humana, a conservação de espécies importantes ecológica e culturalmente é fundamental para a manutenção de toda uma sociobiodiversidade presente na Comunidade.

# A SAÚDE QUILOMBOLA

Qual a importância da natureza para a saúde?

A natureza sempre foi importante para a saúde humana, tanto em relação ao bem-estar que ela proporciona, como também pela disponibilidade de plantas medicinais.

Os moradores da Santa Cruz relataram diversos benefícios que a natureza traz para a saúde humana. Entre os benefícios citados destacam-se a qualidade da água e do ar, a recreação e bem-estar, a manutenção de condições climáticas e a obtenção de recursos alimentares e medicinais.

Os benefícios da natureza para a saúde humana podem ser observados em falas dos moradores da Santa Cruz:

“A mata ajuda com ar puro, ia ser melhor se tivesse mais mata.”

Seu Heraldo Macelino

“A mata deixa mais fresco, mais sombra, melhor para adulto e criança.”

Dona Verônica Prudêncio

“Se os pés de árvore sofrem, a gente também sofre.”

Dona Maria do Vagual





“Quem mora na cidade vem descansar no campo.”

Dona Crislaine Macelino

“Quando ando na floresta me sinto bem.”

Seu Luis Paulo Felipe

“O ambiente natural traz equilíbrio  
pra mente e pro corpo.”

Dona Aparecida Maria Macelino

“Na mata tem  
planta que faz chá.”

Seu Sebastião Vitor  
dos Santos



# AS PLANTAS MEDICINAIS

Os moradores da Santa Cruz conhecem e utilizam uma diversidade de plantas medicinais. Na nossa pesquisa os adultos citaram 85 espécies de plantas medicinais. Estas plantas são utilizadas para tratar diferentes problemas de saúde, como dores de barriga, gripe, resfriados, vermes, além de dores em geral e também como calmante.



As plantas medicinais são obtidas principalmente através do cultivo, mas também através compra em farmácias e mercados e através da extração em ambientes naturais.

Algumas plantas são importantes pelo seu uso simbólico e ritualístico, como a arruda, o alecrim, o quiné e a espada-de-são-jorge. Estas plantas ajudam na proteção das pessoas, sendo utilizadas em banhos, defumadores e também em benzeduras. As plantas ritualísticas são amplamente utilizadas por diferentes grupos de afrodescendentes brasileiros e a manutenção deste conhecimento na Santa Cruz colabora para o fortalecimento da identidade quilombola.

A erva-cidreira, a laranja, a cana-cidreira, a hortelã, o alecrim e a arruda são as plantas mais conhecidas e utilizadas na comunidade da Santa Cruz.

Nós vamos apresentar algumas informações sobre cada uma destas plantas, mas é importante lembrar que a eficácia medicinal destas plantas não foi testada neste trabalho e as informações de uso são baseadas no conhecimento local.



Erva-cidreira  
*Melissa officinalis* L.

A erva-cidreira é a planta mais citada pelos moradores da Santa Cruz. O chá da erva-cidreira é utilizado como calmante, para problemas digestivos, resfriados, entre outros males.



Laranjeira  
*Citrus sinensis* (L.) Osbeck

Seus frutos são utilizados para alimentação. As folhas da laranjeira são utilizadas como calmante e para tratar gripe e resfriado.



Cana-cidreira  
*Andropogon citratus* DC.

A cana-cidreira, ou capim-limão, é uma erva que cresce durante todo o ano, sendo cultivada próximo às casas. O chá da cana-cidreira é utilizado localmente como calmante e também para tratar gripes e resfriados.



Hortelã

*Mentha* spp.

Erva medicinal muito cultivada nos quintais quilombolas. Na comunidade da Santa Cruz a hortelã é utilizada para tratar problemas de vermes intestinais, para dor de barriga, contra gripe e também como calmante.



Arruda

*Ruta graveolens* L.

A arruda é utilizada principalmente de forma ritualística, contra mau olhado e outros males, sendo utilizada em defumadores, banhos, e também na confecção dos "brebes".



Alecrim

*Rosmarinus officinalis* L.

O alecrim é uma planta que tem diversos usos, podendo ser utilizada como tempero, chá ou em rituais de proteção (banho, defumação, benzeduras). O chá do alecrim na Santa Cruz é utilizado principalmente como calmante.

Além disso, o alecrim é utilizado para fazer "brebe", que é um amuleto de proteção.

# AS BENZEDEIRAS

As benzedeadras(os) são especialistas locais de saúde, que através de rezas, orações e do uso de plantas ajudam na cura de quem os procura. Os males tratados pelas benzedeadras são os mais diversos: cobreiro, mau olhado, zipra, recaída de mulher, entre muitos outros.

Na Santa Cruz existem algumas benzedeadras que auxiliam na saúde das crianças e dos adultos com o uso de rezas e orações e com o seu conhecimentos sobre plantas medicinais.

É importante que os benzedeadros e seus saberes sejam valorizados permitindo que estas práticas se mantenham ao longo do tempo, auxiliando na saúde da população em geral.



# PERCEPÇÕES SOBRE O TERRITÓRIO

Para a maioria das pessoas que moram na comunidade o *território* é

um espaço de relações sociais e com o ambiente, representando um espaço de trocas recíprocas.

Além disso, é visto como

um espaço físico que possui relação com o passado, independente de demarcação e vinda de brancos,

mas também um espaço físico que pode ser demarcado e que possui políticas públicas de compensação histórica.

A maioria dos moradores da comunidade Santa Cruz percebem diferenças no território de antigamente para os dias atuais, principalmente relacionadas ao aumento no número de casas e número de pessoas que moram no local.

As áreas de mata e de banhado, usadas para coleta de algumas plantas, estão fora do que a comunidade considera seu território atualmente, mas dentro do que consideram que era seu território antigamente. Essas são áreas importantes da comunidade ter acesso e poder manejar para perpetuação de práticas tradicionais ao longo do tempo. Outros ambientes de cultivo e coleta de plantas, como quintais, campos, pastos, hortas e roças estão dentro do que a comunidade considera seu território atualmente.



## TERRITÓRIO E A SAÚDE

Nós realizamos um mapeamento participativo com os moradores da Santa Cruz para identificar quais áreas do seu território colaboram para o bem-estar e para a saúde quilombola.

Os moradores mapearam diversos locais do seu território que trazem benefícios para a comunidade, como áreas que colaboram para a manutenção do clima, para a obtenção de água, de plantas medicinais e alimentícias, como também locais históricos, e ambientes que servem para atividades recreativas e educacionais. Estes locais importantes para o bem-estar e saúde quilombola podem ser visualizados no mapa.

O entorno das nascentes e dos rios são os ambientes que geram mais benefícios para a saúde dos quilombolas, já que estes servem tanto como fonte de água, para manutenção do clima, para atividades recreativas, entre outras funções.

Os locais mapeados pela comunidade são ambientes muito importantes para a identidade deste grupo e o processo de regulamentação do território deve garantir o acesso dos quilombolas a estes ambientes e aos benefícios que eles obtêm dos mesmos.

É importante que o processo de DEMARCAÇÃO DO TERRITÓRIO desta comunidade considere estas áreas que são importantes para a obtenção de recursos naturais, que fortalecem sua identidade cultural, e que trazem benefícios à saúde e bem-estar destas comunidades.



# MAPA DOS LOCAIS IMPORTANTES PARA O BEM-ESTAR E A SAÚDE QUILOMBOLOLA - SANTA CRUZ

## Legenda



Roças



Erva-cidreira



Carqueja



Matas utilizadas para obtenção de plantas



Nascente



Banhado utilizado para obtenção de plantas



Área de lazer



Campos utilizados para obtenção de plantas



Casas/ área construída



Campo disponível para obtenção de plantas



Mata disponível para obtenção de plantas



Território atual



Território antigo





## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os moradores da Santa Cruz por participarem da pesquisa, compartilhando seus conhecimentos e suas histórias.



À Lurdinha e Wanda do Movimento Negro Unificado de Santa Catarina por nos apoiarem durante as diversas etapas deste projeto.

Aos especialistas botânicos A. Mello, R. Trevisan, M. Bereta e P. C. Simionato e zoológicos A.P.T. Moreira, B.C. Lopes, F.B. Farias, J. Steiner, L.G.O. Santos, M. Graipel.

Agradecemos o Gaia Village, D.F. Herbst, R. Dalbem, M. Ribeiro, M.L. Leal, D.G. Martins, G.R. Mirizolla, G. Pasqualetti, M.E. Beretta, G.L. Antunes e A.R. Gimenez pela ajuda no trabalho de campo.



Este informativo foi elaborado por Sofia Zank, Júlia Vieira Cunha Ávila, Kênia Maria de Oliveira Valadares e Natalia Hanazaki e foi baseado em:

ÁVILA, J.V.C. *Contribuições etnoecológicas para a compreensão sobre territórios tradicionais de três Comunidades Quilombolas de Santa Catarina (Brasil)*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

VALADARES, K. M. O. *Papéis ecológicos e papéis culturais de plantas conhecidas em comunidades quilombolas do litoral de Santa Catarina, Brasil*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

ZANK, S. *Saúde eco-cultural e resiliência: conhecimentos e práticas da medicina tradicional em comunidades rurais da Chapada do Araripe no Ceará e em comunidades quilombolas do litoral de Santa Catarina*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.





## CONCEPÇÃO E TEXTOS

Sofia Zank, Júlia Vieira Cunha Ávila, Kênia Maria de Oliveira Valadares, Natalia Hanazaki

## ILUSTRAÇÕES

Júlia Locatelli e Gabriela Drofino

## PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Gabriela Drofino

## REVISÃO FINAL

Mel Simionato Marques

Este material é licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivados 3.0 Não Adaptada e está disponível em: <http://ecoh.ufsc.br/materiais-usados-em-devolutivas/>



Apoio:



Produzido na Ilha de Santa Catarina em outubro de 2017. 1ª tiragem com 100 cópias.

Entre os anos de 2013 e 2014 três pesquisadoras do Laboratório de Ecologia Humana e Etnobotânica da UFSC fizeram seus trabalhos de mestrado e doutorado sobre os conhecimentos a respeito das plantas, entre os moradores da Santa Cruz.

Este informativo é uma forma de retornar parte dos resultados das pesquisas para a comunidade da Santa Cruz e de colaborar para a valorização e divulgação dos conhecimentos quilombolas, bem como para a luta desta comunidade por seus direitos.

